

SGCE Participações Societárias S.A.

Demonstrações financeiras em

31 de dezembro de 2009

e parecer dos auditores independentes

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
SGCE Participações Societárias S.A.

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da SGCE Participações Societárias S.A. (“Companhia”) em 31 de dezembro de 2009 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SGCE Participações Societárias S.A. em 31 de dezembro de 2009 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa do exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belo Horizonte, 15 de julho de 2010

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Aníbal Manoel Gonçalves de Oliveira
Contador CRC 1RJ056588/O “S” SP

SGCE Participações Societárias S.A.

Balço patrimonial em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

Ativo	2009	Passivo e patrimônio líquido	2009
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	1.441	Empréstimos e financiamentos Terceiros (Nota 5)	52.037
		Empresas ligadas (Nota 6)	18.373
		Outros passivos circulantes	5
			<u>70.415</u>
Não circulante		Não circulante	
Investimento em coligada (Nota 4)	107.163	Obrigações por compra de ativos (Nota 7)	33.855
		Outros passivos não circulantes	452
			<u>34.307</u>
		Patrimônio líquido (Nota 8)	
		Capital social	492
		Reserva de lucros	3.390
			<u>3.882</u>
			<u>70.415</u>
Total do ativo	<u>108.604</u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u>108.604</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

SGCE Participações Societárias S.A.

Demonstração do resultado
Exercício findo em 31 de dezembro
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	<u>2009</u>
Receitas (despesas) operacionais	
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 4 (b))	3.434
Gerais e administrativas	(7)
Despesas financeiras líquidas	<u>(37)</u>
Lucro líquido do exercício	<u><u>3.390</u></u>
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício – R\$	<u>6,78</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

SGCE Participações Societárias S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de reais)

Descrição	Capital social			Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
	Subscrito	A integralizar	Realizado	Reserva legal	A realizar		
Integralização de capital	500	(8)	492				492
Lucro líquido do exercício						3.390	3.390
Reserva legal				98		(98)	
Reserva de retenção de lucros					3.292	(3.292)	
Em 31 de dezembro de 2009	500	(8)	492	98	3.292		3.882

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

SGCE Participações Societárias S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercício findo em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido do exercício	3.390
Ajustes	
Equivalência patrimonial	(3.434)
Juros e variações monetárias líquidas	37
	<u>(7)</u>
Aumento de passivos	
Outros passivos	457
	<u>450</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	450
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Investimento em participação societária	(51.501)
	<u>(51.501)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(51.501)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Captação de empréstimo – instituição financeira	52.000
Integralização de capital	492
	<u>52.492</u>
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	52.492
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.441
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1.441
	<u>1.441</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.441

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

SGCE Participações Societárias S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

1 Contexto operacional

A SGCE Participações Societárias S.A. (“Companhia”), estabelecida em São Paulo, capital, foi constituída em 13 de outubro de 2009, pela Juncadella Prosegur Internacional S.A., sediada em Buenos Aires, Argentina. Tem por objeto social a participação em outras sociedades, mediante a compra ou subscrição de ações ou quotas, bem como a assessoria e consultoria às empresas em geral, inclusive àquelas das quais participa, de forma direta ou indireta, nas áreas comercial, operacional, administrativa e financeira. Atualmente o objeto social se resume à participação na coligada TSR Participações Societárias S.A. (Nota 4).

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 68.974, principalmente em função das captações de recursos para a aquisição de sua participação acionária na TSR Participações Societárias S.A. (“TSR”). Os recursos necessários para a liquidação dos passivos assumidos no curto prazo virão através do acionista majoritário da Companhia e de suas empresas ligadas, principalmente a TSR Participações Societárias S.A. e a Prosegur Brasil S.A. – Transportadora de Valores e Segurança.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

Conforme mencionado na Nota 1, a Companhia foi constituída em 13 de outubro de 2009, não sendo aplicável a apresentação de saldos comparativos.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por ações.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 3 a seguir.

2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras estão definidas a seguir:

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

SGCE Participações Societárias S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

(b) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base na legislação vigente, considerando as adições e exclusões previstas em lei, sendo que as alíquotas definidas são: 25% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social. O lucro líquido do exercício de 2009 está composto, basicamente, pelo resultado de equivalência patrimonial, o qual não está sujeito à tributação. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações, na extensão em que sejam considerados recuperáveis através de resultado dos tributáveis futuros.

(c) Investimentos

O investimento em empresa coligada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

(d) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e (iii) uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(e) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorridos ("pro rata temporis").

3 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Considerando o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil às normas internacionais, novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis foram publicados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em consonância com as normas internacionais e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. As novas regras passíveis de aplicação pela Companhia, que poderão afetar as suas demonstrações financeiras de forma mais relevantes, considerando suas atividades são: CPC 18 – Investimentos em coligadas, CPC 20 – Custos de empréstimos, CPC 24 – Eventos subsequentes, CPC 25 – Provisões, passivos e ativos contingentes e CPC 38 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e está em processo de análise sobre os possíveis impactos dessas novas normas sobre as suas demonstrações contábeis.

SGCE Participações Societárias S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

4 Investimento em coligada

(a) Informações sobre a coligada

	Milhares de ações possuídas pela Companhia	Participação da Companhia no capital social %	31 de dezembro de 2009	
			Patrimônio líquido da coligada ajustado	Saldo contábil do investimento
	Ordinárias			
Em 31 de dezembro de 2009				
TSR Participações Societárias S.A.	4.017	23,98614	446.769	107.163

A TSR Participações Societárias S.A. ("TSR") tem por objeto a participação em outras sociedades, mediante a compra ou subscrição de ações ou quotas e a assessoria e consultoria às empresas em geral, inclusive àquelas das quais participa de forma direta ou indireta, nas áreas comercial, operacional, administrativa e financeira.

(b) Movimentação do investimento na coligada

	Investimento
Aquisição de participação no capital da TSR	103.729
Ajuste de equivalência patrimonial	3.434
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>107.163</u>

A aquisição do investimento ocorreu em 30 de dezembro de 2009 através da integralização do aumento de capital da TSR, com a emissão de 4.016.678 novas ações, todas nominativas e ordinárias.

O preço de emissão estipulado para cada uma das 4.017 mil novas ações foi de R\$ 25,82, totalizando um valor total de subscrição de R\$ 103.729.

A Companhia integralizou o aumento de capital da TSR da seguinte forma:

- R\$ 51.501 – mediante crédito em conta corrente de titularidade da TSR.
- R\$ 12.028 – pela assunção do débito atualizado, compreendendo principal e juros, existente entre a TSR e a empresa ligada Prosegur Activa Holding S.A.

SGCE Participações Societárias S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- R\$ 1.321 – pela assunção do débito atualizado, compreendendo principal e juros, existente entre a TSR e a empresa ligada Prosegur Inversiones S.A.
- R\$ 5.024 – pela assunção do débito atualizado, compreendendo principal e juros, existentes entre a TSR e a empresa ligada Prosegur Activa Argentina S.A.
- R\$ 33.855 – pela formalização de contrato de cessão de débito entre a SGCE Participações Societárias S.A., como cessionária, e a TSR Participações Societárias S.A., como cedente, do valor correspondente à obrigação desta perante a empresa concorrente adquirida por sua controlada Prosegur Brasil S.A. – Transportadora de Valores e Segurança.

5 Empréstimos e financiamentos - terceiros

Refere-se à distribuição pública de uma nota promissória comercial, no montante total de R\$ 52.000, estruturada pelo Banco Bradesco BBI S.A., em conformidade com os critérios estabelecidos pela Instrução CVM 476, de 16 de janeiro de 2009 e demais regulamentações aplicáveis.

O recurso captado foi utilizado na compra de participação societária na TSR Participações Societárias S.A. (Nota 4).

A nota promissória foi emitida em 23 de dezembro de 2009, com vencimento final em 180 dias, e remuneradas com base na variação de 110% do CDI CETIP. O principal e juros serão pagos ao final da operação.

A operação está garantida por aval da TSR Participações Societárias S. A. e da Prosegur Brasil S.A. – Transportadora de Valores e Segurança (Prosegur Brasil), as quais responderão como principais pagadoras e devedoras solidárias das obrigações assumidas pela emissora da nota promissória.

Esta obrigação foi integralmente quitada em 28 de junho de 2010, cujos recursos para o pagamento desta dívida tiveram origem conforme demonstrado a seguir:

	<u>2009</u>
Aumento de capital integralizado pela Juncadella Prosegur Internacional S.A.	16.800
Recebimento de dividendos da TSR	5.302
Recebimento de mútuo da Prosegur Brasil	13.854
Obtenção de mútuo da Juncadella Prosegur Internacional S.A.	18.452
	<u>54.408</u>

SGCE Participações Societárias S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

6 Empréstimos e financiamentos – empresas ligadas

Refere-se à assunção de passivos da coligada TSR, mantidos com empresas ligadas sediadas na Argentina, cuja contrapartida representou compra de participação societária na referida empresa (Nota 4).

Os saldos, em 31 de dezembro de 2009, podem ser assim sumariados:

	<u>2009</u>
• Prosegur Activa Holding S.A.	12.028
• Prosegur Activa Argentina S.A.	5.024
• Prosegur Inversiones S.A.	<u>1.321</u>
	<u>18.373</u>

As obrigações acima possuíam vencimentos em 29 de junho de 2010 e estavam sujeitas à correção mensal pela aplicação de juros correspondentes a 100% da variação do CDI CETIP.

As obrigações com a Prosegur Activa Holding S.A. e com a Prosegur Inversiones S.A. foram liquidadas em 29 de junho de 2010. Já o mútuo com a Prosegur Activa Argentina S.A. teve seu vencimento postergado para 29 de junho de 2011 por meio de aditivo contratual.

7 Obrigações por compra de ativos

O montante de R\$ 33.855 refere-se à assunção de saldo devedor por aumento de capital na coligada TSR Participações Societárias S.A.

Este saldo devedor teve origem na aquisição de ativos de empresas em 2005 pela controlada da TSR, a Prosegur Brasil. A data de vencimento original era 25 de abril de 2007, entretanto, tendo em vista que ainda há discussão entre as partes quanto ao valor líquido final devido, conforme cláusulas contratuais, o pagamento está condicionado a decisão judicial.

Sobre o saldo devedor incidem juros equivalentes a 90% do CDI CETIP.

SGCE Participações Societárias S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

8 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social subscrito era de R\$ 500, dividido em 500.000 ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal, e estava integralizado pelo montante de R\$ 492. O acionista majoritário, Juncadella Prosegur Internacional S. A., detém 99,99% do capital.

(b) Dividendos

Nos termos do Estatuto Social da Companhia, aos titulares de ações de qualquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária.

Considerando que o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 estava representado por lucros não realizados (equivalência patrimonial), a administração da Companhia está propondo a destinação do montante de R\$ 3.292 para a reserva de lucros a realizar.

(c) Reserva de lucros

A reserva legal foi constituída dentro do limite de 20% do capital realizado, no montante de R\$ 98.

9 Instrumentos financeiros

A Companhia opera com instrumentos financeiros destinados a cumprir com as necessidades próprias para reduzir sua exposição aos riscos de mercado e de taxas de juros.

A gestão de riscos é feita através de políticas de controle, definição de estratégias de operações, determinação de limites e outras técnicas.

Os instrumentos financeiros, integralmente registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2009, por valores compatíveis com os praticados pelo mercado, têm valores contábeis que se aproximam aos de realização.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2009 eram caixa e equivalentes de caixa e empréstimos e financiamentos, cujos valores contábeis aproximavam-se dos correspondentes valores de realização.

A Companhia não contratou quaisquer operações com instrumentos financeiros derivativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

* * *

